



REINVENTANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS E DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ENSINO REMOTO EM UM CONTEXTO PANDÊMICO

Jadiel Santos dos Reis ¹
Márcia Laiane Cerqueira Oliveira ²
Jaíra de Souza Gomes Bispo ³

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido a partir de experiências vividas através do Estágio Supervisionado II, do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Campus II, Alagoinhas - Ba). O referido componente curricular foi ofertado por meio do sistema remoto de ensino, ocasionado pela atual crise sanitária da qual os países vem enfrentado, por conta da dissipação da variante do coronavírus (SARS-CoV-2), mundialmente chamada de COVID-19. Isto ocasionou na necessidade de se repensar a respeito dos riscos da modalidade de Ensino Presencial, assim migrando para a nova realidade, ou seja, a do Ensino Remoto. Esta modalidade de ensino levantou vários questionamentos sobre a educação no Brasil, visto que, por meio dela, é perceptível as mazelas que ainda se tem com relação a educação em nosso país, da qual foi notório a carência de domínio tecnológico tanto do educador quanto do educando, e além deste domínio, é imprescindível que ambos tenham equipamentos tecnológicos, sejam eles um celular, tablete ou computador, e ainda, o mais essencial que é o acesso à internet, pois o equipamento por si só não satisfaz todas as necessidades que vem com o ensino remoto. O que se tornou um problema, pois, muitos dos alunos apresentaram a dificuldade de acesso à internet, a falta de equipamentos tecnológicos básicos, visto que a impossibilidade de presença nos campus, gerou a falta de acesso a computadores e impressoras, tendo em vista os aumentos absurdos dos preços dos equipamentos. Fatos que levam em muitas instituições, a evasão desses alunos durante este período, o que deve refletir posteriormente ainda mais nas mazelas da educação brasileira. Assim, por meio deste trabalho vamos mostrar alguns pontos deste sistema de ensino que foi desenvolvido durante o Estágio Supervisionado de licenciandos em nosso curso. De início, foram feitas leituras e discussões de dois textos: um que trata da Pedagogia de Projeto dos autores Martins e Palamar (2018); e o outro que fala sobre Mapas Conceituais de Souza e Boruchovitch (2018). Ambos importantes para a formação docente por se tratar de questões didáticas diversificadas para uma nova práxis de ensino. Em seguida foram elaboradas oficinas voltadas para o Ensino Fundamental II, que oportunizou aos discentes em elaborar uma proposta de ensino para o sistema remoto, onde foi notado a necessidade do docente de se reinventar neste período, por levá-lo a analisar qual a melhor forma de se abordar um conteúdo de maneira significativa neste contexto atual. Em sequência foi feita a apresentação de pontos importante da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mais precisamente dos anos finais no Ensino Fundamental, da qual foram destacadas as competências (gerais e específicas) e as habilidades deste documento, bem como as unidades temáticas (números, geometria, grandezas e medidas, álgebra e probabilidade e estatística), da qual oportunizou um diálogo sobre este documento, que é importante para a unificação do ensino no país. Logo após esses momentos de discussões e apresentações, deu-se início ao estágio nas escolas em turmas do Ensino Fundamental II. As propostas presentes neste texto foram planejadas e aplicadas em uma turma do nono ano em uma escola da cidade supracitada, onde pôde ser feita a observação, a coparticipação e a regência. A observação e a coparticipação foram feitas por meio de grupos no WhatsApp, que continham alunos, professores e a coordenação. Nesses grupos eram realizados os

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, jadielreis73@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, marciacerquiral@outlook.com;

³ Professora orientadora: Mestra em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Universidade Federal da Bahia – UFBA – IF, jairasouster@gmail.com.



“plantões pedagógicos” onde cada professor tinha um momento para socializar suas atividades e responder dúvidas dos alunos. A parte prática do estágio foi feita através do Google Meet, onde foram feitas propostas para o ensino remoto, dentre elas, Cards informativos, slides interativos e vídeos educativos, que oportunizaram uma maior aproximação com o educando. Neste momento, notamos que a modalidade remota de ensino é uma proposta que necessita de apoio de órgãos governamentais, pois mediante estas experiências observamos há grande necessidade de apoio financeiro, tanto para o educador como para o educando, no que se refere ao suporte necessário para a permanência em seus estudos. Este texto está fundamentado com autores como: Corte e Lemke (2015), Ferraz e Ferreira (2021), Souza e Ferreira (2020) e Rodrigues (2020), que defendem a importância dos Estágios Supervisionados para a formação docente e traçam críticas acerca do ensino remoto. E, ainda neste texto citamos dois documentos oficiais do governo: um do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) (2010), que fala sobre o Letramento Matemático; e a BNCC, em seus pontos já citados. Desta forma, temos como objetivo discorrer neste texto experiências de estagiários do qual iniciou sua prática docente ainda no contexto pandêmico, mostrando suas dificuldades e reinvenções das quais foram necessárias para poder atuar por meio da mediação tecnológica. Assim, as experiências desenvolvidas durante o componente curricular de Estágio Supervisionado trouxeram para o licenciando a vivência da prática ainda em meio de uma pandemia, do qual os mesmos puderam experimentar o que tanto os professores questionavam sobre esta modalidade. Em tempo, salientamos que é fundamental repensar sobre o ensino no Brasil, e, sobre como desenvolver novos meios e estratégias para instigar o educando.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino Remoto; Ensino Fundamental II.

INTRODUÇÃO

O momento em que o licenciando inicia sua prática docente é geralmente por meio dos estágios supervisionados, do qual as instituições de ensino superior o oferecem como componente curricular obrigatório. A partir daí se inicia uma trajetória profissional, podendo assim, pôr em prática tudo o que foi discutido no âmbito teórico em discursos e leituras.

Os estágios em especial os voltados à docência passam por etapas das quais são importantes para a sua formação profissional como educador, isso possibilita ao licenciando um olhar significativo de sua práxis. Dentre estas etapas, as leituras e discursos fomentados na graduação contribuem para o seu crescimento crítico e social, e o momento de observação, coparticipação e regência fornecidos nos Estágios Supervisionados, fazem com que, dê sentido ao que foi discutido anteriormente na parte mais teórica do curso de licenciatura.

Com isso Corte e Lemke (2015), nos traz a seguinte reflexão:

É nesta etapa que o acadêmico tem a oportunidade de ver aliadas a teoria e a prática, possibilitando-o estabelecer articulações entre estas, construindo, assim, seus saberes docentes e sua formação profissional. Para tanto, é preciso que este acadêmico assuma um papel mais ativo em termos de formação e atuação profissional. (CORTE e LEMKE, 2015, p. 31002)

Reafirmando assim, que o estágio é importante para a formação docente e para o futuro profissional da área da educação, onde muitas das vezes ele terá seu primeiro contato

com esta vivência e a partir daí irá começar a desenvolver em si o “gosto” pela sua futura profissão.

Assim, com a atual crise sanitária causada pela COVID-19 que iniciou em dezembro de 2019 e espalhou-se pelo mundo, da qual a Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 declarou como um momento pandêmico, e além disso, considerado como estado de calamidade. Diversas áreas, incluindo a da Educação, tiveram que se reinventar para dar continuidade em suas atividades de outra forma, que neste último caso se deu por meio das aulas remotas.

Por meio da nova modalidade de aulas remotas, as instituições de Ensino Superior tiveram que dar sequência em suas atividades de tal forma, e por conta disto, ouve a necessidade de incluir alunos das licenciaturas em estágios também de forma remota, onde,

O Parecer 05/2020, que orienta as instituições e os cursos de formação a promover uma adequação para que os estágios possam ser cumpridos a distância. E, tratando especificamente dos cursos de formação de professores, o documento considera que os “estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas etc.” (BRASIL, 2020b, p. 17).

E ainda, cogita a possibilidade de associar as atividades de estágio não presenciais às atividades extensionistas (FERRAZ e FERREIRA, 2021, p.08). Desta forma, fica evidente a necessidade de inserir os licenciandos na vivência escolar de forma remota por meio dos estágios e a necessidade da instituição de adequar seus estágios a atender o sistema remoto de ensino.

Sendo assim, objetivamos discorrer neste texto experiências de estagiários, do qual iniciaram sua prática docente ainda no contexto pandêmico, mostrando suas dificuldades e reinvenções das quais foram necessárias para poder atuar por meio da mediação tecnológica. Com a aceitação de algumas escolas, as experiências aqui citadas foram desenvolvidas em uma escola estadual da rede pública de ensino na cidade de Alagoinhas - BA, em uma turma do oitavo ano turno vespertino, supervisionado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Campus II), como pré-requisito do componente curricular Estágio II, vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática.

CAMINHAR METODOLÓGICO

No processo de formação o graduando precisa pôr em prática grande parte do que se foi discutido nos componentes curriculares de forma teórica, e para isso os cursos de

licenciatura tem em suas grades curriculares os Estágios Supervisionados que oportuniza-os de vivenciar por meio de observação e regência muito do que foi aprendido anteriormente.

Nesta perspectiva, será exposto no decorrer desta escrita as experiências vivenciadas durante o processo de Estágio Supervisionado II, que foi realizado de maneira remota por meio de mediação tecnológica. Sobre isso, Souza e Ferreira (2020) relata sobre o ensino remoto que:

Sublinha-se a pertinência de se estabelecer o convívio entre processos presenciais e não presenciais de atividades curriculares, contudo, no específico da pandemia, esse se realizaria como não presencial, em ambiente virtual. Essa configuração não se espelha como a oferta de educação a distância, vez que essa requer um design de aprendizagem que favoreça a interação online de construção de conhecimento escolar e aprendizagem, bem como de registro dos conteúdos, tarefas e monitoramento pelo docente. (SOUZA e FERREIRA, 2020, p. 10)

O componente curricular Estágio Supervisionado iniciou de forma remota com leituras e discussões de textos, elaboração e apresentação de oficinas voltadas para o Ensino Fundamental II, que foram feitas mediante a solicitação da professora de Estágio. Em seguida, iniciou-se a parte prática do componente onde foram feitas as observações, coparticipações e a regência, onde cada licenciando pode ser inserido de forma remota em turmas de algumas instituições de ensino e puderam aplicar suas atividades desenvolvidas no período.

Durante este período, as atividades que serão apresentadas no decorrer deste texto, foram desenvolvidas por estudantes do curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus II Alagoinhas-Ba durante o componente curricular citado, e em uma turma do 9º ano em um Colégio Estadual da rede pública de ensino do Estado da Bahia.

Assim, este momento de aplicações e de troca de conhecimento proporcionado durante este período, viabilizou a inserção dos graduandos no sistema remoto de ensino, do qual os mesmos puderam ver na realidade os questionamentos que alguns professores vinham relatando, e visualizar que o ensino no Brasil ainda precisa de suportes que vão além do que só o educador pode proporcionar, e nesta realidade puderam perceber as mazelas que a educação neste país ainda possui.

A DIFICULDADE E A REINVENÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO DURANTE A PANDEMIA

O atual contexto educacional em meio a pandemia, é um cenário do qual os profissionais da educação não estavam preparados para essa nova realidade do ensino, pois



para esse ensino acontecer é preciso analisar diversos fatores principalmente em relação a educação pública, pois ela é a que mais está sofrendo com essa nova realidade, por conter a base da sociedade que é menos favorecida financeiramente, o que contribui para a não adesão dos alunos neste sistema de ensino.

Sendo assim, este contexto educacional apresenta desafios tanto para o aluno quanto para o educador, gestor e toda a rede de ensino, que gera a defasagem do ensino e as dificuldades de lecionar. A modalidade remota requer do professor conhecimentos e equipamentos tecnológicos, dos quais grande parte dos educadores não tem propriedade e domínio e que precisaram adquirir durante o processo.

As dificuldades variam, desde a elaboração de uma aula adaptada, ou, por exemplo, a criação de uma apresentação no PowerPoint. O que para muitos é algo banal, para outros se torna algo “impossível”, principalmente pela dificuldade de desenvolver certas atividades em meio as tecnologias de ensino. Por outro lado, o atual contexto veio transformar os professores e reacender em muitos o processo investigativo, do qual estava em repouso, possibilitando assim a reinvenção de suas práticas. Assim,

Concordamos com Paulo Freire, quando ele nos diz que “Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tornamos parte” (FREIRE, 2007, p. 81). Em tempos de isolamento social, a escola, mais especificamente, teve que se valer de outros recursos para estar perto, para ser espaço de aprendizagem e construção do conhecimento e, ainda, manter-se como base segura que vai além dos processos de ensino e aprendizagem. (RODRIGUES et al., 2020, p. 261).

Contudo, não se deve romantizar a educação remota, pois existem diversos fatores que contribuem para que esse ensino não seja o mais viável a longo prazo. Ele é sim viável, mas a curto e médio prazo. As ações tomadas hoje podem refletir nos resultados de amanhã, principalmente na área da educação que é a base para o futuro social, econômico e intelectual da nação.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES

Apresentamos a seguir, a descrição das atividades desenvolvidas durante o período do Estágio Supervisionado, que consistiu em leituras, discussões, oficinas, um pouco da BNCC e a realização da observação, coparticipação e desenvolvimento e aplicação das teorias por meio da prática.

CRONOGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR



O componente curricular Estágio Supervisionado II, estabelecido como exigência nos cursos de licenciatura através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – nº 9394/96, propicia momentos de experiências práticas para o graduando. Sendo, ofertado de maneira remota pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que consta em seu Regimento Geral no processo 074.7994.2020.0034764-45, que diz que no máximo 60% da carga horária deve ser ofertada de forma síncrona e o restante assíncrono. Com base nestas informações, apresentamos os cronogramas do componente (Tabelas 01 e 02).

Tabela 01: Carga horária do componente curricular Estágio Supervisionado II

Atividade	Carga horária
Aulas síncronas	24 h
Leitura dos textos	6h
Planejamento e estudo das oficinas	10h
Portfólio	10h
Regência Remota	40h

Fonte: dos autores

Tabela 02: Cronograma de Regência Remota

PERÍODO	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
05/04/2021 a 16/04/2021	Observação	8h
19/04/2021 à 30/04/2021	Coparticipação	8h
03/05/2021 a 28/05/2021	Regência	28h

Fonte: dos autores

OFICINAS E LEITURAS

As atividades solicitadas pela professora de estágio incluem leituras, discussões, elaboração de oficinas, resenha e momentos reflexivos sobre a prática docente. Dentre as leituras desenvolvidas temos os seguintes textos ‘Pedagogia de Projetos: uma estratégia metodológica no processo de ensino aprendizagem, dos autores Martins e Palamar (2018)’ e ‘Mapas Conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa, dos autores Souza e Boruchovitch (2010)’.

O primeiro texto traz uma abordagem sobre a utilização de projetos educativos diferenciados com uma abordagem significativa para a educação do qual Martins e Palamar

mostra que, “[...] Pedagogia de Projetos, uma estratégia que denuncia os métodos tradicionais de ensino e revela uma nova metodologia educativa capaz de transformar aulas monótonas e antiquadas em verdadeiras fontes de conhecimentos” (2018, p. 26). Transformando assim o ambiente escolar em um local propício para os múltiplos conhecimentos.

O segundo texto vem falar da importância que os mapas conceituais tem para o processo de fixação e da aprendizagem significativa que “fundamenta-se no pressuposto de que aprender coisas novas é mais fácil quando estão disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo.” (SOUZA e BORUCHOVITCH, 2018, p.197), isso porque a aprendizagem está em constante mutação nos indivíduos e que reafirma a importância dos mapas conceituais como mediador desse processo.

Já o terceiro texto, vem abordar sobre os possíveis elementos dos quais fazem com que uma aula venha dar errado e quais elementos fazem com que uma aula venha a dar certo. O mesmo vem enfatizar a importância do qual o professor deve estar sempre preparado para suas aulas e ter o planejamento e o domínio de classe e conteúdos programáticos.

As oficinas apresentadas foram referentes as séries do Ensino Fundamental II, e a turma de estágio foi dividida em três duplas e um trio, dos quais ficaram responsáveis de desenvolver uma atividade para suas respectivas séries.

A primeira oficina foi a do sexto ano, que foi trabalhado o conteúdo de ângulos, a mesma foi elaborada em dois momentos. O primeiro momento consistiu em dobraduras com o uso de material concreto, com uma folha retangular que poderia ser um papel A4 ou até mesmo uma folha de jornal, onde foi construído um círculo com o uso do compasso ou de algum recipiente redondo do qual foram feitas dobraduras para as identificações de ângulos na circunferência, a exemplos das classificações como, ângulo agudo, obtuso, raso e reto. No segundo momento foi refeito os mesmos passos do primeiro só que por meio do Geogebra que é um software matemático.

A oficina seguinte foi trabalhada com o assunto de equação do primeiro grau para turma do oitavo ano, e essa oficina consistiu em mostrar o conteúdo com a utilização de material concreto, denominada como “Tabuleta da Equação”. Foi utilizado para a aplicação desta oficina papel ofício, tesoura e folhas de EVA colorido. Está possibilidade foi elaborada para ser aplicada tanto presencialmente como de forma remota, pois era possível ser realizada por mediação tecnológica.

A oficina do sétimo ano foi elaborada para o assunto de porcentagem; no primeiro momento foi formalizado o conteúdo por meio de slides e em seguida foi feita uma atividade com uma roleta para que os possíveis alunos respondessem questões do assunto. A última

oficina para o nono ano, do qual utilizou-se o tangram, no primeiro momento feito a apresentação da história do tangram e a origem, em seguida a construção do material concreto em papel A4 por meio de dobraduras e recortes, para em seguida ser trabalhado e construído por meio do tangram os conceitos geométricos.

Essas oficinas mostraram que mesmo no atual contexto educacional em meio a pandemia, é possível sim, trabalhar de forma lúdica e contextualizada por mediação tecnológica, mas essa abordagem precisa de muito estudo e manobra por parte do docente para criar e adaptar esses recursos, e que o mesmo venha ser acessível para o aluno com a utilização de materiais encontrados em casa.

UM POUCO DA BNCC E SEUS PONTOS

O estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se deu por meio da pesquisa e elaboração de um seminário da parte do documento que fala sobre o Ensino Fundamental II da área de Matemática. A princípio foi feita a leitura e a fragmentação dos pontos principais desde documento, para ser exposto no seminário.

A partir daí, foi exposto que a BNCC é um documento regulamentador dos conteúdos a serem trabalhados nas escolas brasileiras e que é um importante documento para a base da educação desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, e ultimamente muito discutido nas universidades nos cursos de licenciatura. E no ensino fundamental, este documento fala sobre o dever de se desenvolver o letramento matemático, pois o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) define como:

O letramento matemático refere-se à capacidade de identificar e compreender o papel da Matemática no mundo moderno, de tal forma a fazer julgamentos bem embasados e a utilizar e envolver-se com a Matemática, com o objetivo de atender às necessidades do indivíduo no cumprimento de seu papel de cidadão consciente, crítico e construtivo. (INEP, 2010, p. 01)

Ainda neste momento foi exposto sobre as competências gerais e habilidades específicas da área de matemática que são a base para a compreensão desse documento e das áreas de conhecimentos. Desta forma a BNCC define competências como:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 1996, p. 08)

Por fim, foi feita uma explanação sobre as unidades temáticas presentes na área de matemática que são: álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística e números, que estão presentes no Ensino Fundamental II em suas séries como requisitos.

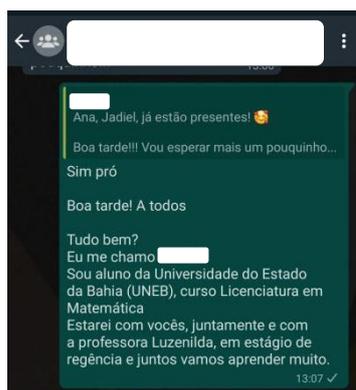
PERÍODO DE OBSERVAÇÃO E COPARTICIPAÇÃO

O período de observação e coparticipação do estágio de regência é muito importante para o estagiário, por possibilitar que o mesmo possa, por intermédio da observação, ter o contado com a sala de aula e assim venha examinar a relação aluno/professor, a metodologia utilizada pelo regente, o comportamento dos alunos, dentre outras. Desta forma, a observação é um aliado do futuro docente por dá a oportunidade do mesmo vivenciar essas interações.

Com isso, foi iniciado do dia 09/04 a 30/04/2021 o período de observação e coparticipação no estágio de regência, que ocorreu por meio da mediação tecnológica no aplicativo de conversas, o WhatsApp, em um grupo do qual estavam inseridos os alunos da turma do oitavo ano, todos os professores da turma, coordenadores pedagógicos e a gestora. Por meio desse aplicativo, eram feitas as aulas das quais eram chamadas de “plantões pedagógicos”. Além disso, este grupo era configurado para somente os administradores mandarem mensagens em horários específicos e assim os alunos poderiam mandar mensagens de dúvidas, ou algo do tipo.

Pude iniciar a observação do dia 09/04, quando a professora regente desbloqueou as configurações do grupo no horário do qual ela dava seu “plantão”, neste momento ela pôde fazer a nossa apresentação para a turma, onde pude ter o primeiro contato com a turma (Figura 01), por meio de mensagem de texto.

Figura 01: Primeiro contato



Fonte: foto do autor

Por meio desse grupo, foi realizado o momento de observação e o de coparticipação; do qual foram observados os conteúdos aplicados nesta turma. Com isso, a escola estava trabalhando com os Cadernos de Apoio a Aprendizagem, material fornecido pelo governo do Estado da Bahia, para dar um suporte complementar nesse período pandêmico, servindo de apoio aos professores da Rede Pública Estadual de Ensino. Esses cadernos continham trilhas

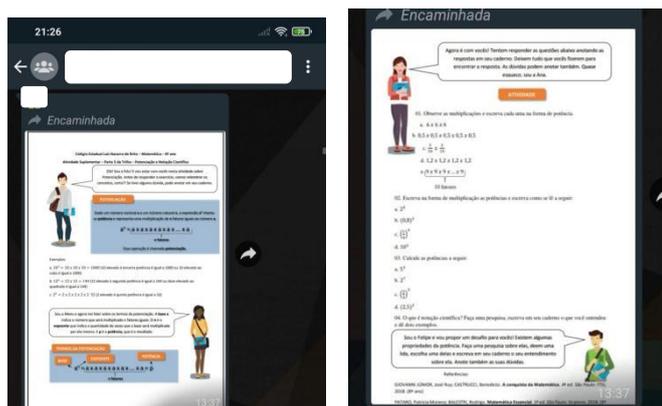
que são caminhos alternativos e flexíveis, focados em competências e habilidades presentes na BNCC, que funcionam como ferramentas que favorecem a articulação entre os conhecimentos dos professores, alunos e comunidade.

Neste processo, a professora estava trabalhando a trilha dois (2) do Caderno de Apoio do oitavo ano, que contém o assunto de radiação, do qual os alunos deveriam fazer a leitura desta trilha e posteriormente resolver as questões presentes no item cinco, sendo assim, a professora regente colocava as orientações no grupo de WhatsApp em um arquivo PDF, do qual servia de um suporte ou caminho para que os alunos pudessem resolver as questões presentes nesta trilha.

Posteriormente, eram tiradas as dúvidas dos alunos nos “plantões pedagógicos”, porém os alunos não participavam das atividades que eram solicitadas pelos professores no grupo. Esta turma tinha a maior defasagem de alunos da escola, onde os mesmos não tinha interesse em participar das atividades propostas. Assim, eram enviadas mensagens para que os mesmos participassem, mas infelizmente muitos visualizavam as mensagens e não respondiam, ou simplesmente não visualizavam, mas era notado que chegava no celular deles.

Mesmo a turma não participando tanto, a professora fez uma atividade complementar (Figuras 02 e 03) para ajudar os alunos a aprenderem os conteúdos. Assim, ela postou um arquivo no grupo para que os mesmos pudessem ler e de certa forma auxiliá-los na leitura e resolução da trilha.

Figura 02 e 03: Atividade



Fonte: foto do autor

Ainda neste processo de observação e coparticipação, pudemos participar do sábado letivo desenvolvido pelas áreas das ciências biológicas e matemática. Essa atividade teve o tema intitulado “Uma Conexão entre Alimentos, Saúde e Qualidade de Vida”, e foi realizada através do Google Meet, contando com a mediação dos professores de Matemática e Biologia, e a participação dos alunos, direção, pibidianos e residentes pedagógicos das respectivas áreas

do qual foi trabalhado um pouco da necessidade de se alimentar bem, com alimentos saudáveis e evitar o uso de alimentos processados.

PERÍODO DE REGÊNCIA EM UMA TURMA DO OITAVO ANO

A regência é a parte do estágio do qual o estagiário tem o seu primeiro contado efetivado com uma turma de alunos, isso após um período de observação e coparticipação, que é necessário para que o mesmo tenha um acesso a turma de forma mais agradável por ser muitas das vezes seu primeiro contato com a sala de aula. Este processo deve ser feito com o acompanhamento e observação do professor regente e as aulas ministradas pelo estagiário devem acompanhar o planejamento do professor e ser desenvolvida mediante as observações supracitadas.

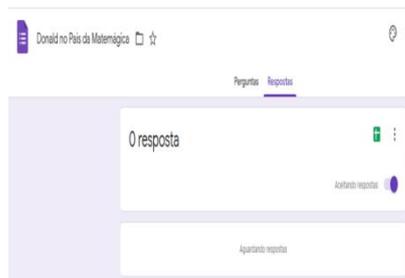
Assim, o período de regência iniciou-se no dia 03/05/2021 e foi até o dia 28/05/2021. Essas aulas foram realizadas por meio da plataforma Google Meet, pois no dia 03 se iniciou na escola a utilização deste recurso para enriquecer as aulas, que até então eram realizadas por meio de “plantões pedagógicos” feitos pelo WhatsApp. As aulas nesta turma de oitavo ano eram no turno vespertino nos seguintes dias: segunda (1 horário), quarta (1 horário) e sexta (2 horários).

Na primeira aula pudemos conhecer três alunos da turma, pois como já havia mencionado anteriormente, esta turma não era participativa nas aulas. Neste primeiro momento, em consenso com a professora regente decidimos transmitir o vídeo intitulado “Donald no país da matemática” (Figura 04) e posteriormente um pequeno questionário pelo Google Forms sobre o vídeo que foi disponibilizado no grupo de WhatsApp, do qual nenhum aluno preencheu (Figura 05).

Figura 04: Primeira aula



Figura 05: resultado do questionário



Fontes: fotos do autor

Posteriormente foram iniciados os assuntos que estavam presentes nas trilhas três (3) e quatro (4) do Caderno de Apoio do oitavo ano, com os assuntos porcentagem/dízima periódica e probabilidade/estatística, respectivamente. Dentro da trilha três (3) continha o

assunto de números irracionais, do qual foi desenvolvido e trabalhado por meio de Card e um vídeo do canal do YouTube da BBC (Figuras 06, 07 e 08) que falava de curiosidades sobre os números irracionais.

Figuras 06, 07 e 08: Card e vídeo da BBC



Fontes: fotos do autor e <https://www.youtube.com/watch?v=OcgvH-K4-40>

Estes materiais foram disponibilizados no grupo de WhatsApp, para os alunos terem acesso a esses conhecimentos em momentos oportunos e não ficarem restritos somente ao Google Meet. Dando sequência aos assuntos a serem abordados na trilha três (3) que tem como foco a porcentagem e a dízima periódica, foi desenvolvido um slide (Figura 09 e 10) contendo esses assuntos, que foi trabalhado de acordo com o que havia sendo cobrado na trilha. Desta forma, no momento de aula, foi explanado por meio dos slides um pouco da história dos assuntos, curiosidades e aplicabilidade, para assim chegar no foco que era a formalização do conceito.

Figuras 09 e 10: Slide de porcentagem e dízima periódica



Fonte: fotos do autor

Esses conceitos basicamente foram trabalhados com apenas um aluno, pois os demais não entravam na sala do Meet para acompanhar as aulas, seja por falta de equipamento, internet ou até mesmo falta de interesse por parte dos mesmos. Essas aulas foram bastante produtivas mesmo com apenas um único aluno, porque ele era bastante participativo, tirava dúvidas e questionava durante as aulas, como nós sempre dizíamos nos bastidores: “A sala só tem um aluno participativo, mas quando ele está presente temos a sensação de sala cheia”. Mas antes de terminar o assunto da trilha três (3), esse aluno que participava deixou de frequentar as aulas, com a justificativa de que estava trabalhando.

Nas demais aulas, não teve mais nenhum aluno que participou no Meet, eram aulas “vazias” só com a presença da regente, estagiário e a residente pedagógica que tinha na turma. Mas tudo que seria trabalhado com eles no Meet era disponibilizado no grupo de WhatsApp. Os assuntos da trilha quatro (4) foram disponibilizados juntamente com o material que serviria de apoio para a resolução das duas trilhas (Figura 11 e 12).

Figura 11 e 12: Materiais disponibilizados no WhatsApp



Fonte: fotos do autor

Assim, para fechar esse período de regência, foi desenvolvida uma atividade complementar, juntamente com outro estagiário (Figura 13), de outra turma do oitavo ano, para revisar os conteúdos das trilhas um (1), dois (2) e três (3). Essa atividade continha seis questões de múltipla escolha. Também neste período de regência pude participar das Atividades Complementares (AC), onde eram debatidos pelos professores o que era necessário para melhoria das atividades e como chamar a atenção dos alunos para as aulas remotas pelo Meet e WhatsApp.

Figura 13: Atividade complementar

Atividade complementar de Matemática

Instruções:

- Querido aluno essa atividade representa uma atividade avaliativa final da II Unidade, sendo assim responda todas as questões a caneta;
- Questões de cálculo só serão aceitas com os mesmos;
- Favor não utilizar folha extra, em sua avaliação possui espaço suficiente para a realização da mesma;
- Faça com calma, NÃO SE ESQUEÇA DE ASSINAR SEU NOME e IDENTIFICAR SUA TURMA;
- Sucesso

1. Determine o período e o anteperíodo (se houver) das dízimas e classifique também em dízima periódica simples ou dízima periódica composta e encontre a fração geratriz da letra (a):

a) 0,88888...

b) 0,454545...

Fonte: foto do autor

Sendo assim, as aulas remotas são difíceis tanto para o educador quanto para o educando, por ser algo novo na educação que bateu na porta de todos, em um momento em que a sociedade não estava preparada para essa nova realidade. Mesmo com os cursos



preparatórios oferecidos pelos governos para a formação continuada dos professores, muitos se sentiram despreparados para este momento de tanta dificuldade para a área da educação.

Por outro lado, os alunos não tem a estrutura necessária para adentrar no universo da educação remota, seja por não ter acesso a internet, um equipamento ou até mesmo não ter a afinidade com a tecnologia. Muito se fala que, a atual geração é conectada! Mas, será que de fato eles são conectados e integrados à tecnologia, ou são indivíduos que estão conectados somente em redes sociais e aplicativos de jogos online?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas e atividades desenvolvidas no Estágio II, oportunizaram uma reflexão sobre o ensino de matemática em meio a pandemia, o que foi de grande importância para os estagiários no período de observação e de vivência da realidade do professor neste ambiente do qual os docentes estão inseridos. Isso por ser um momento único na educação mundial, no eu se refere a se adequar a realidade do ensino remoto, e que por sua vez é bastante controverso e polêmico.

As atividades citadas no texto foram pensadas, desenvolvidas e aplicadas por mediação tecnológica com o uso do WhatsApp e Meet, que por sua vez é de fácil acesso, mas nem todos os estudantes tem o acesso e nem todos os professores estão preparados para essa vivência, mesmo tendo passado por algum curso de aperfeiçoamento.

Com relação ao ensino e aplicação, em sua grande parte não ocorreu a prática por conta de algumas aulas não terem alunos presentes na sala do Meet, mas isso serviu para mostrar que mesmo que o professor ou estagiário tenha sua aula planejada, podem ocorrer imprevistos, e isso é normal no processo de ensino. Assim, o componente curricular Estágio Supervisionado II, contribuiu para um amadurecimento acadêmico e profissional do estagiário, proporcionando novas vivências e práticas de ensino.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. **Instrução Normativa Conjunta PROGRAD-PPG-PROEX-PGDP 001/2021**. Salvador: UNEB, 2021. Disponível em: https://portal.uneb.br/prograd/wp-content/uploads/sites/63/2021/02/INSTRUCAO-NORMATIVA-CONJUNTA-PROGRAD-PPG-PROEX-PGDP-001_2021.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: 1996. Disponível em: <

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.
Acesso em: 30 jun. 2021.

CORTE, A. C. D; LENKE, Cibele K.. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. **Educere**, Paraná, v. 1, n. 1, p. 31001-31010, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf. Acesso em: 28 jun. 2021.

FERRAZ, Roselane Duarte; FERREIRA, Lúcia Gracia. Estágio Supervisionado no Contexto do Ensino Remoto Emergencial: entre a expectativa e a ressignificação. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Recôncavo Baiano, v. 2, n. 4, p. 1-28, jan./2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8963>. Acesso em: 21 out. 2021.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Modelagem Matemática**, 2010. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/internacional/pisa/2010/letramento_matematico.pdf. Acesso em: 02 jul. 2021.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394**. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: out. de 2021

MARTINS, Fabiana Fernandes; MÜLLER-PALOMAR, Meire Terezinha. Pedagogia de Projetos: uma estratégia metodológica no processo de ensino aprendizagem. **Revista eletrônica**, Paulínia/SP, v. 7, n. 13, p. 26-44, 2018. Disponível em: <http://facp.com.br/revista/index.php/reFACP/article/viewFile/60/pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

RODRIGUES, G. D. A. *et al.* Os Desafios Docentes no Ensino Remoto: experiências de estágio no ensino fundamental. **Revista Eletrônica Arma da Crítica**, Revista Eletrônica, v. 1, n. 14, p. 256-266, dez./2020. Disponível em: <http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/11%20%20os%20desafios%20docentes%20no%20ensino%20remoto%20experincias%20de%20estgio%20no%20ensino%20fundamental%20-.docx.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

SÃO LUIS. **Estagio Curricular Supervisionado**. Disponível em: http://www.saoluis.br/arq/mat/Estagio_Curricular_Supervisionado_2016.pdf. Acesso em: 29 jun. 2021.

SOUZA, E. M. D. F; FERREIRA, L. G.. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, Revista Eletrônica, v. 13, n. 14, p. 1-19, jan./2021. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>. Acesso em: 12 out. 2021.

SOUZA, N. A. D; BORUCHOVITCH, Evely. Mapas Conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 195-218, dez./2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a10.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.